

180

Grupo de parlamentares quer moralizar Congresso

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — Um grupo de congressistas, que se denomina "Novo Parlamento", está elaborando um pacote de medidas para dinamizar o funcionamento do Congresso na próxima legislatura. Eles pretendem regulamentar a edição de medidas provisórias, retirar do colégio de líderes o poder de decisão sobre as matérias importantes e fortalecer o voto nominal dos parlamentares em plenário.

As mudanças incluem o fim das quatro passagens aéreas mensais via Rio e a revisão do salário dos parlamentares, com a computação de presença nos dias de votação, inclusive segundas e sextas-feiras. Hoje, a presença as segundas e sextas não é exigida. O grupo, dirigido pelos Deputados Nelson Jobim (PMDB-RS), Miro Teixeira (PDT-RJ) e José Genoino (PT-SP), conta com a participação de 50 deputados.

— A Casa está uma bagunça. Ninguém tem informações sobre o que acontece nas reuniões, quando vamos votar alguma coisa. Além disso, há práticas antigas que não se justificam, como a passagem aérea para o Rio dada a parlamentares que não são do Estado. Hoje, isso pode ser suprimido porque os órgãos federais estão todos em Brasília — diz Miro.

O critério que determina a cassação por faltas estabelece que perdem o mandato os parlamentares que faltarem a um terço das sessões de votação. Esse índice, contudo, nunca é alcançado. Os parlamentares contam todas as sessões ordinárias do ano para o cálculo do índice, mas só computam as faltas nas sessões das terças, quartas e quintas.

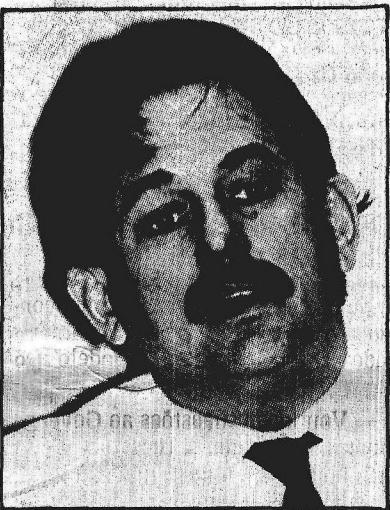
— Isso é esperteza da Mesa. Tem que mudar, mas eu parto do princípio que os parlamentares não são va-

10-06-90

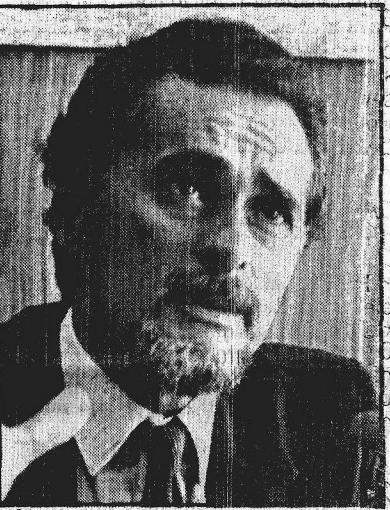


Miro: "A casa está uma bagunça"

30-03-87



Jobim: "Mesa favorece ausências"



Genoino, no "Novo Parlamento"

gabundos. O que está errado é o sistema de funcionamento da Casa. — disse Jobim.

Ele aponta dois grupos privilegiados na Casa, que centralizam todo o poder e as informações: o colégio de líderes e a Mesa. Fora deles, os parlamentares apenas fazem número para avaliar os acordos que os líderes patrocinam. A proposta é acabar com o poder de decisão dos líderes e elaborar um cronograma mensal de matérias a serem analisadas. Cada parlamentar receberia o calendário de votações e discussões e organizaria sua agenda para se ausentar das votações.

Outra proposta do grupo é fortalecer as comissões técnicas, com assessoria especializada. Não seriam necessárias novas contratações. Segundo Miro, bastaria localizar os funcionários de primeira linha que estão dispersos em vários setores e aqueles que passaram no concurso e até hoje não foram chamados por falta de um bom padrinho.